

SÃO JORGE
e TOPO

1992

PROJECTO



Expedição Científica



SÃO JORGE e TOPO

DO DESCOBRIMENTO DA ILHA DE SÃO JORGE,
E DE TODAS AS MAIS COUZAS QUE DELLA PUDI
ALCANSAR DIGNAS DE MEMÓRIA

Não falta quem diga, que o primeiro Capitão, e descobridor da Ilha de São Jorge foi Jacome de Bruges, no que se enganarão tanto, como ao Bem afortunado Doutor Gaspar Fructuoso enganarão, os que lhe dicerão que seu primeiro descobridor, e pouoador fora Guilherme de Brandath, porque nenhum delles foi descobridor, nem pouoador, e muito menos Capitão, porque no tempo de Jacome de Bruges, não estua ainda a Ilha de Sam Jorge tractauel, nem pouoada, e quando Guilherme da Silueira Brandath ueio a ella ja tinha pouoação, porque pollos andares que fez pellas Flores, e coatro ribeiras da Ilha Terceira, gastou tempo, e assim não foi primeiro pouoador, mais do que da parte do Topo aonde assentou caza, e a teue tam boa, que he certo, que do trigo que colhia todos os annos pagaua 50 moios e 60 de dizimo, couza mui grandiosa, e que parece fabulosa mas eu tenho aueriguada por uerdadeira, e assim que se a parte se toma por todo, não uão muito fora do Caminho em dizer, que elle foi o primeiro pouoador da Ilha, sendo sō daquela parte.

O que eu tenho aueriguado por certo [he], que o seu primeiro descobridor (neste modo de fallar, que he quando se começarão a pouoar, e de hũas Ilhas se uião as outras) e seu primeiro Capitão foi João Vas Corte real, depois de estãr por Capitão na parte de Angra, porque El Rey Dom Manoel sendo ainda Duque lhe fez merce da Capitanhia della em 19 de Mayo de 1493, e assim que por este tempo, tenho lhe appareço, e descobrio esta Ilha, que com gente da Ilha Terceira se começou a pouoar, e assim que os nobres appellidos, de que se pououou são os mesmos que da Terceira.

Corre esta Ilha ao comprido Noroeste, e Sul[d]oeste; tem 10 leguas de comprido e hũa ao mais de largo, e a partes menos, he toda hũa alta Serra, e lombo agudo, que pera o mar do Norte, e Sul sempre uai descendo, e abreuiar se na ponta da Rosales, que fica ao Noroeste em hũa ponta tam aguda que decendo pera o mar em rocha de quebrados lansantes, no alto a partes tem pouco mais de hũa braça de largo, e no mar entre outros baxios, e Ilheosinhos de pedra, que faz de hũa parte a outra direito a mesma Esquina bota hum penedo mui alto, e delgado, e que se remata em cima ao modo de zimborrio de torre, ao que certo Corregedor passando por elle, lhe pōs por nome, o penedo de bom nome, por lhe tirar o roim por que os Mareantes lhe nomeauão, o que lhe não pegou, porque





SÃO JORGE e TOPO

1992

passando eu por aly em muitas occasiões lhe ouui chamar o mesmo nome, que não era muito honesto; e dizendo aos barqueiros porque não lhe chamaão o penedo de bom nome como certo corregedor lhe chamara conforme andaua em tradição, elles responderão, que sempre se criarão com lhe chamarem aquelle: eu lhe pedi, que o lhe fizessem apagar este, ou o de galho, que realmente o parecia, e que a Ilha botaua ahi aquella pedra como se fosse de Aruore; elles se satisfizerão deste nome, e me disserão, que o auião fazer pegar, e as uezes que por aly passamos, que forão 4 annos arreyo hũa uez cada anno correndo a prouincia assim lho chamamos, não sei se lhe pagara.



in: *Espelho Cristalino em Jardim
de Várias Flores*

Frei Diogo das Chagas

Direcção e Perfácio de Artur
Teodoro de Matos. 1989, 729pp.

Expedição Científica





SÃO JORGE e TOPO

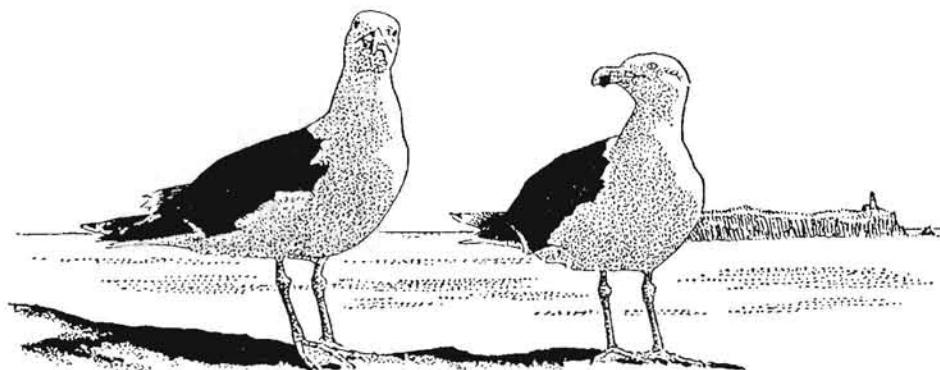
TOPOGRAPHIA

Está a ilha de S. Jorge a 38^o, 40' lat. N. e 19^o, 7' long. O. no oceano atlântico, orientada no rumo O. N. O.

Faz parte do grupo central das ilhas dos Açores, tendo na sua vizinhança servindo-lhe de sentinellas: a leste a Terceira, ao norte a Graciosa, ao sul o Pico e a oeste o Fayal. No centro de todas estas nenhuma outra do archipelago gosa de tão bello panorama.

O seu comprimento conforme os melhores calculos, é de 65 kilometros e largura media 4 kilometros, com uma superficie de 260 kilometros quadrados e o desenvolvimento total da costa de 162 kilometros.

Segundo o **Diccionario de Geografia Universal**, dista 35 kilometros da ilha Graciosa e quasi igual distancia da Terceira - 20 kilometros do Pico, - 150 de S. Miguel, - 215 de Santa Maria, - 30 do Fayal, - 155 das Flores e 170 do Corvo.



"Esta ilha, diz o mesmo **Diccionario** 2^o vol. pag.828, artigo **S. Jorge**, é de origem vulcanica, cortada em toda a extensão por uma fragosa cordilheira de mediana elevação e sugeita a violentos abalos de terra, tendo havido algumas notaveis erupções, taes como as de 1580, 1757 e 1808, sendo impetuosa e durando alguns dias a torrente de lavas, que correu até ao oceano, pricipalmente na primeira d'estas erupções (e também na terceira acresceto).



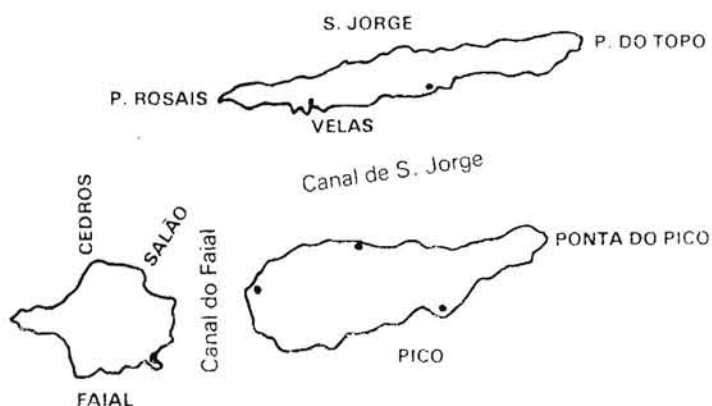


SÃO JORGE e TOPO

1992

O littoral está cercado de rochas alcantiladas, negras e elevadas em geral, cortadas a prumo. Mas, se o aspecto das costas é triste, admira-se todavia na costa do norte a sua beleza selvagem, e na costa do sul o efeito delumbrante produzido pelas quedas d'agua das muitas ribeiras que se precipitam no atlantico.

São poucas as enseadas acessiveis a embarcações, sendo pôrem, a costa do sul menos escabrosa que a do norte. Entre os principaes portos contam-se, contudo, os das villas Velas, Calheta e Topo, no primeiro dos quaes ha excellente cães, onde podem atracar as embarcações d'alto bordo".



A *Corographia Açorica*, pelo illustre jorgense, João Soares d'Albergaria descrevendo esta ilha, d'ella diz tambem: - "É limitada quasi em torno por altissimos rochedos talhados a pique em toda a costa do norte, e na maior parte da do sul; e por isso naturalmente defendida d'inimigos". E, na verdade, esta ilha vista do lado do norte, tem um especto medonho. Não de descobre uma habitação, havendo-as com tudo n'uma ou n'outra de suas fajãs.

Expedição Científica





SÃO JORGE e TOPO

1992

Expedição Científica

No lado do sul a parte que compreende a freguezia de Rosaes, o alto das Manadas aos Biscoitos da Calheta, e da Ribeira Seca até ao Topo, é também a costa de altíssimas rochas, sendo o local em que assenta a freguezia da da Urzelina o unico que do alto da ilha descae regularmente até à beira mar, tornando-o bello e aprasivel.

Tem adjacentes os ilhêos - da **Ponta do Topo**, a sueste, - e do **Canalhoto**, na ponta de Rosaes, a noroeste.

As suas pontas ou cabos mais notáveis são: - a **ponta Ruiva**, **Morro Grande**, proximo da villa das Velas, a de **Rosaes** no extremo noroeste, **Queimada**, **Garajão**, **Castelletes**, **Calheta**, **Vicente Dias**, **Mosteiros**, **Forcada** e **Pontinha** na costa susudoeste e **Silveira** a sueste.

Ao norte do **Topo**, a dos **Cubres**, das **Vinhas**, **Redonda**, da **Caldeira**, **Fajã do Bello**, **Norte Grande**, **Norte Pequeno**, **Furada**, **Rasa**, **Vieira**, **Gallego** e **Gaivota**.

Em toda a sua extensão tem a ilha diferentes picos, sendo o mais elevado o da **Esperança**, ao centro, dividindo a freguezia das Manadas ao sul, da do Norte Grande ao norte, o qual mede 1:085 metros acima do nível do mar.

Grande numero de ribeiras dão vasão às aguas de suas montanhas, sendo as mais notaveis: - a **Ribeira d'El-Rei**, **d'Agua**, do **Bello**, das **Figueiras**, do **Ribeirinho**, de **S. Pedro**, do **Almeida**, da **Fajã**, da **Courella**, das **Casas do Matto**, **Larga**, dos **Biscoitos**, **Ribeira Secca**, do **Vedor**, dos **Vimes**, dos **Bodes**, do **Cedro**, do **Salto**, de **S. Thomé**, do **Meio** e **Lexias**, todas estas a sul da ilha: e ao norte a **Ribeira Funda**, da **Ponta Furada**, do **Rasto**, **Ribeira da Areia**, da **Caldeira** ou da **Laranjeira**, **Sanguinhal** ou da **Fajã Redonda**.

São perennes as ribeiras de **S. Thomé**, do **Meio** e **Lexias**, cujas aguas dão movimento a muitos moinhos das povoações circumvisinhas.

As immensas pastagens de prados naturaes para criação de gados, são a principal riqueza da ilha, que n'esta especie de terrenos é a primeira do archipelago e por isso a mais importante na industria de lacticinios.

Tem a ilha uma extensa serra municipal para logradouro commum, o antigo





SÃO JORGE e TOPO

1992

escalvado, com uma superfície superior a 700 hectares, pertencendo uma pequena fracção ao concelho da Calheta.

Alem das erupções vulcanicas de 1580 e 1808, houve em epocha anterior ao descobrimento. São disso prova os terrenos queimados nas immediações do **Pico dos Louros** e **Cabouco**, acima da Villa das Velas, e toda a area entre os Biscoitos da Calheta e a freguezia de Manadas ao sul, partindo para o norte até ao extremo do lugar do Norte Grande do da Ribeira da Areia.

É dividida em dois concelhos - das Velas, cabeça da comarca judicial, e do da Calheta, pertencentes ao districto d'Angra do Heroismo e bispado dos Açores. A demarcação dos dois concelhos é a **Ribeira Larga** ao sul e a **Ribeira da Areia** ao norte, em linha recta, como foi acordado pelas duas camaras municipais em data de 21 de novembro de 1716.

A ilha formava tres concelhos, sendo o terceiro o do Topo, composto da sua então unica freguzia. Foi extinto por decreto de 24 de outubro de 1855 e annexado ao da Calheta, dando-se logo a execução na parte judicial em 18 de março de 1856 e na administrativa no 10 d'abril de 1870.

O das Velas fica ao occidente da demarcação e o da Calheta ao oriente.

Esta ilha tem trez villas - Velas, Calheta e Villa Nova do Topo, e onze freguesias: - Matriz de S. Jorge na villa das Velas, Rosaes, Santo Amaro, Urzelina, Manadas e Norte Grande, pertencentes ao concelho das Velas - Matriz de Santa Catharina na villa da Calheta, Ribeira Secca, Norte Pequeno, Santo Antão e Senhora do Rosario.

A sua população pelo recenseamento de 1890, era de 17:065 habitantes com 4:635 fogos.

No ano de 1796 a população era de 14:407 almas.

In: **Ilha de S. Jorge (AÇORES)**
Apontamentos para a sua historia
JOSÉ CANDIDO DA SILVEIRA AVELLAR
1902

Expedição Científica





SÃO JORGE e TOPO

SOBRE AS ILHAS DE SÃO JORGE E GRACIOSA

- 10 - Estas cinco ilhas, Terceira, São Jorge, Faial, Pico e Graciosa, foram descobertas do ano de 1444 até 1449, porque neste ano deu El-Rei Dom Afonso o quinto licença a seu tio, o infante D. Henrique, para mandar povoar estas ilhas, por serem já descobertas. Em qual destes cinco anos fosse descoberta esta ilha, se não sabe, senão somente o dia, em 23 de Abril, que é dia de São Jorge, de que tomou este nome.
- 20 - Quem fosse o seu povoador certamente se não sabe. Uns dizem que foi Jácome de Bruges, flamengo, homem fidalgo, que foi o primeiro donatário de toda a ilha Terceira; outros que fora Guilherme da Silveira, também flamengo, mas este sô povouou o Topo, como adiante diremos; outros dizem com mais razão que fora João Vaz Corte-Real, depois que a ilha Terceira foi dividida em duas capitâneas, sendo ele donatário da Capitania de Angra, porque El-Rei Dom Manuel, sendo ainda Duque de Beja, lhe fez mercê da capitania desta ilha em 29 de Maio de 1493, e neste tempo, com gente da Terceira, se começaria a povoar, porque os nobres apelidos que seus moradores têm hoje são os mesmos dos moradores da Terceira.
- 30 - Tem esta ilha dez lēguas de comprido e tem de largura uma sô e em partes ainda menos. Tem três vilas, cada uma tem Câmara e capitão-maior, que a governa, e um ouvidor eclesiástico que governa toda a ilha; em toda ela hã sô oito freguesias. Tem muitas madeiras, pouco trigo e mais vinho, com abundância de gados de vacas, cabras e ovelhas; basta o trigo para sustentar a terra, que, de madeira, vinho, gados, vende muito para fora. Acresceu uma de novo, paróquia de Santo Amaro.

SOBRE A VILA DAS VELAS

- 10 - Tendo esta ilha três vilas, esta foi a primeira e é de todas a principal, porque além de ter Câmara, capitão-maior, como as outras, nela se assiste o ouvidor eclesiástico para as coisas da Igreja e o almoxarife para a Fazenda Real. Tem o melhor porto das ilhas, onde todas as embarcações, nos maiores temporais, acham amparo, e por muitas vezes encherem o porto de velas, tem este nome a vila.





SÃO JORGE e TOPO

1992

SOBRE A VILA DA CALHETA

- 10 - Foi este lugar sujeito à Vila das Velas como cabeça da ilha, mas como nele crescesse a gente e tivesse bom porto de mar, El-Rei Dom João terceiro a fez vila com o mesmo nome que tinha de Calheta, que tem este nome pela grande que faz o mar em o porto que tem. Hã nela Câmara, capitão-maior e muita gente nobre, que a governam, e ouvidor eclesiástico, que pôs o bispo Dom Antônio Leitão.

SOBRE A VILA DO TOPO

- 10 - Não sei se é Tope ou Topo esta vila da ilha, que dista oito léguas de Angra, que, sendo seu fim ou princípio, foi a última parte que se povoou em a ilha. É certo que foi seu primeiro povoador Guilherme Vanderago, fidalgo flamengo, e Vanderago na língua flamenga quer dizer, na nossa língua, bosque de silvas, e ele, depois que falou português, se chamava Guilherme da Silveira, e os Silveiras que hã hoje na ilha dele procedem.
- 20 - Job Dutra depois de estar senhor do Faial, que lhe puseram este nome por acharem toda ilha coberta de faias, tornou a Bruges, cidade de Flandres, vindo com dois navios carregados de gente para povoar estas ilhas; veio com ele este fidalgo, com sua mulher Dona Catarina d'Azambuja, e sendo rico, deixou a sua pátria por se livrar das guerras civis que havia em Flandres; e os 400 soldados que nos dois navios vieram, dizem que à sua custa vieram. Como na ilha do Faial se não acomodasse com Job Dutra, se foi com gente para a ilha das Flores; daqui tomaram motivo para dizerem que fora o seu descobridor e o primeiro povoador que nela entrara; mas como nesta ilha se não acomodasse com as flores da terra, veio para a ilha Terceira, onde algum tempo fez assento nas Quatro Ribeiras.
- 30 - Destas Quatro Ribeiras veio com sua gente para esta Vila do Topo, e como foi o povoador que nela entrou, foi lavrador que se dizimava de muitos moios de trigo, e dizem fora o primeiro que nas ilhas semeara pastel. Foi também cristão que mereceu saber a hora da morte, e antes que Deus

Expedição Científica





SÃO JORGE e TOPO

1992

o levasse, por suas casas andou buscando os amigos e santamente morreu, entregando a alma a quem o criou.

- 30 - Foi crescendo de modo o povo neste lugar, que El-Rei Dom João terceiro a fez vila, juntamente com a Calheta e São Roque do Pico, dando-lhe o nome que tem por estar no topo da ilha, com porto, por ser de tufo, aberto ao picão, no qual se recolhem as embarcações cossadas dos temporais, fazendo viagem para as mais ilhas. Tem Câmara e capitão maior e muita nobreza, que a está governando.

DA FREGUESIA QUE TEM ESTA VILA DO TOPO

- 10 - Nossa Senhora do Rosário é o orago da freguesia desta Vila do Topo, que tem vigário, cura, um beneficiado com seu tesoureiro; com 125 fogos e 920 pessoas. Tem púlpito que paga El-Rei; com três ermidas: Nossa Senhora d'Ajuda, São João Baptista, São Pedro, e sua Casa de Misericórdia.



In: **Crônicas da Província de São João Evangelista das Ilhas dos Açores.**

Volume 3, 1962

Instituto Cultural de Ponta Delgada

FREI AGOSTINHO DE MONTALVERNE

Expedição Científica





SÃO JORGE e TOPO

BREVES NOTAS SOBRE A
ILHA DE SÃO JORGE

1992

As palavras que se seguem vão constituir uma pequena informação sobre a Ilha de São Jorge, procurando-se que o seja numa maneira simples e sucinta; se bem que abrangendo vários aspectos, pretende-se, apenas, que seja um pouco útil a quem desejar conhecer esta Ilha, ficando, então, com uma ideia, embora vaga, do que ela foi, é e poderá ser ou vir a ser.

São Jorge é a Ilha mais central das 5 do Grupo Central do Arquipélago: a Norte fica-lhe a Graciosa a uns 40 km, a Sul o Pico a 20, a Nascente a Terceira a 40 e a Poente o Faial a 30; de variados pontos se podem ver, ao mesmo tempo, todas estas ilhas.

É uma cordilheira no sentido nascente/poente. A costa norte é alta e muito a pique, daqui resultando que as povoações se encontram em altitudes elevadas - as mais elevadas dos Açores - chegando a ultrapassar os 500 m.

A situação atlântica, com maior proximidade da Europa do que da América, dá à fauna e flora, na sua maioria, as características europeias.

O clima, temperado marítimo, sem rigores extremos, beneficia bastante da passagem da Corrente do Golfo e o Outono é, normalmente, a estação mais amena; estas características, aliás, são as próprias de todo o Arquipélago, em maior ou menor escala, mas se todas as ilhas são muito parecidas, ao mesmo tempo apresentam aspectos muito próprios de cada uma. De salientar que, devido à orografia da Ilha, principalmente, há diferenças sensíveis entre as zonas Norte e Sul; aquela é muito mais fria e húmida, quer pela exposição quer pela altitude. A existência de microclimas também se faz notar, com frequência especial, para as fajãs.

A Ilha de São Jorge foi descoberta, segundo se diz, em 23 de Abril de 1439, por Jácome de Bruges ou por Vasco Annes Corte-Real; apenas se sabe, ao certo, que foi doada ao filho deste último, de nome João Vaz Corte Real, por carta de 4 de Maio de 1483, sendo seu primeiro Capitão Donatário.

São Jorge encontra-se nas coordenadas de 38º 40' de latitude norte e 28º de longitude oeste.

Expedição Científica





SÃO JORGE e TOPO

1992

Com um comprimento de de 55 Km, a largura máxima não atinge os 7 e a média é bastante inferior; a extensão da costa é de mais de 160 Km do que resulta ser bastante recortada e, daí, a existência de muitos pequenos portos pela riqueza piscícola que há nas águas litorais, em quantidade e qualidade, pelo que ainda é um pequeno paraíso para a pesca submarina.

A superfície, da ordem dos 246 Km², dá-lhe a 4ª posição, em área, depois de São Miguel, Pico e Terceira, e a sua aplicação e distribuição, actuais, não andarão muito longe do indicado no quadro seguinte:

pomares e vinhas	200	hectares
baldios	640	"
habitações sociais	1000	"
culturas anuais	2000	"
matas e matos	3500	"
pastagens	17260	"

Os baldios têm hoje o seguinte aproveitamento:

área arborizada	86	hectares
área de pastagem	266	"
área em recuperação	116	"

reservas florestais (vegetação) 190 hectares	Pico do Carvão	25 hectares
	Pico Pelado/Esperança	138
	Pico Areeiro	27

Expedição Científica

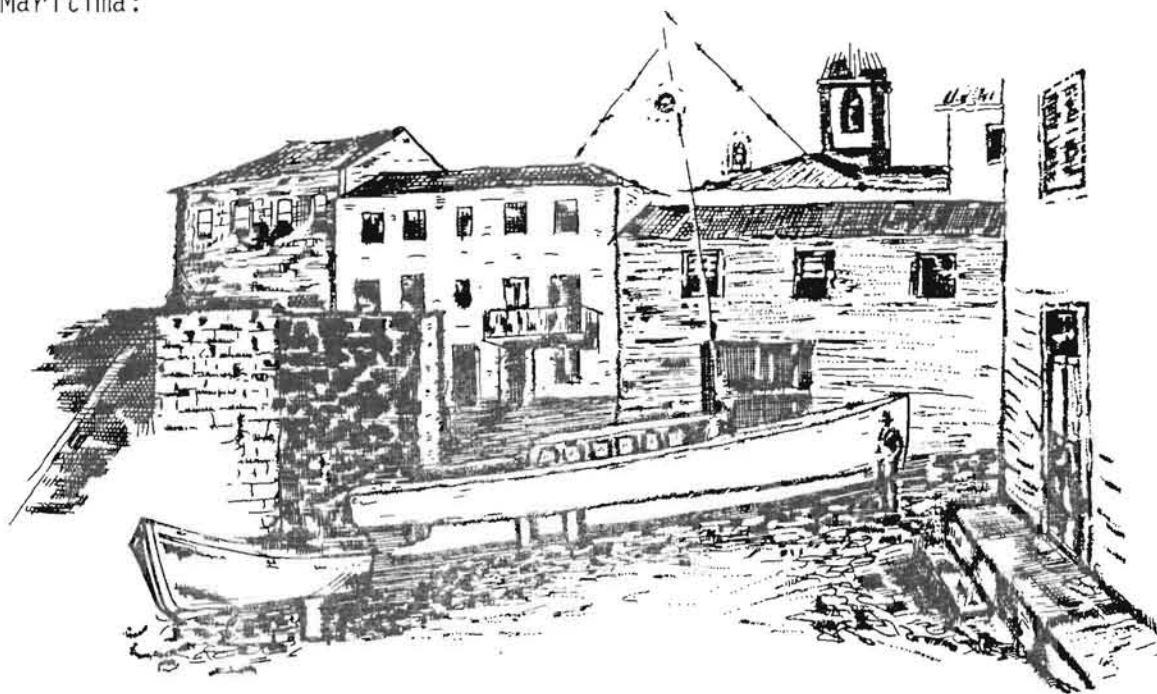




SÃO JORGE e TOPO

1992

O povoamento de São Jorge começou por Velas, cuja criação de Vila é anterior a 1500, tendo-se mantido ao longo dos anos o centro populacional mais importante; é também sede da Comarca desde 1841 e é a sede da Delegação Marítima:



A Vila da Calheta foi criada em 1534, estando a comemorar os seus 450 anos de existência, e a Vila do Topo foi criada em 1512 e extinta em 1870.

A Divisão Administrativa actual comporta os concelhos de Velas e Calheta que são formados pelas freguesias que a seguir se indicam, com anotação dos Patronos, povoações e lugares mais importantes:





SÃO JORGE e TOPO

1992

Expedição Científica

CONCELHO DE VELAS

Manadas

Santa Bárbara

Norte Grande

Nã. Senhora das Neves

Rosaís

Nã. Senhora do Rosário

Santo Amaro

Santo Amaro

Urzelina

São Mateus

Velas

São Jorge

Alto das Manadas

Terreiros - Fajã das Almas

Norte Grande - Fajã do Ouvidor

Santo Antônio - Ribeira da Areia

Ponta - Figueiras

Caminho de Baixo - Serroa

Fajã de Santo Amaro - Queimada - Boa Hora

Alto de Santo Amaro - Toledo

Fundo da Urzelina - Ribeira do Nabo

Bacelada - Casteletes

Vila das Velas - Piedade - Degraus

Beira - São Pedro

CONCELHO DA CALHETA

Calheta

Santa Catarina

Norte Pequeno

São Lázaro

Ribeira Seca

São Tiago

Santo Antão

Santo Antão

Topo

Nã. Senhora do Rosário

Vila da Calheta - Biscoitos

Relvinha - Fajã Grande

Largo da Igreja

Fajã das Pontas

Ribeira Seca - Silveira

Caldeira de Santo Cristo - Fajã dos Vimes

Santo Antão - São Tomé

Fajã de São João

Vila - Canto do Norte

São Pedro





SÃO JORGE e TOPO

1992

Segundo o censo de 1981 a população da Ilha, que foi povoada, principalmente, por gente do Douro Litoral e Minho, era de 10 643 habitantes (5 982 no Concelho de Velas e 4 661 no Concelho da Calheta). A freguesia menos populosa era a do Norte Pequeno com 303 pessoas e a de mais população a de Velas com 1855.

Relativamente ao censo de 1970, a diminuição populacional cifrou-se em 17,24%. A densidade populacional é de 43/Km².

Por fins do século XVIII a população abrangia 14 407 almas e, passado um século, alcançava o seu máximo: mais de 18 000.

A actual população representa, apenas, 62,5% da época de maior número de habitantes.

Esta queda demográfica deve-se à emigração, cujas causas são as mesmas das outras ilhas e de sempre; o fenómeno emigratório, nos Açores, nasceu como resultado do povoamento e, se tem aspectos negativos por um lado, também os tem positivos por outro.

A nossa emigração destinou-se, essencialmente, para o Brasil na 1ª metade do século XVIII; em meados do século XIX derivou para os Estados Unidos (era o ouro da Califórnia) com um grande surto de emigração clandestina que se fazia através dos navios baleeiros que aqui aportavam. Por isso a palavra **baleeiro** foi durante muito tempo, sinónimo de **americano**. Presentemente, além dos Estados Unidos, o Canadá é também destino dos emigrantes.

O Jorgense Professor Doutor ARMANDO NARCISO que foi Director do Instituto de Hidrologia de Lisboa, e ilustre escritor, escreveu: **Os Açores têm sido sempre viveiro de homens a espalhar pelo Mundo e não é possível modificar-lhes esse destino**. São Jorge, portanto, não foge à regra também.

A cordilheira Jorgense desenvolve-se no sentido do comprimento da Ilha e esta, lembrando um lagarto, apresenta-se com a espinha dorsal elevada e irregular. É, mais ou menos, ao longo desta crista que se encontram as maiores altitudes, sendo, apenas duas, as elevações que ultrapassam os 1 000 metros (Pico da Esperança - 1 053 metros e Morro Pelado - 1 019 metros), mas muitos picos e

Expedição Científica





SÃO JORGE e TOPO

1992

Expedição Científica

montes estão distribuídos entre as cotas de 500 e 1 000 metros.

Como a ilha é bastante estreita, resulta da sua configuração que, ao sair-se do litoral para o interior, há sempre que subir e, por vezes, bastante mesmo.

A Transversal, que liga o Norte ao Sul, mais precisamente, Santo António/Urzelina, desenvolve-se num percurso de perto de 15 Km, quando a distância, em planta, é pouco mais de 4 Km; o acidentado do terreno e acentuado declive exigiram numeroso serpenteado.

Por muito resumida que seja esta descrição orográfica não se pode, no entanto, deixar de nomear as **Fajãs**, que aqui atingem número que ronda **meia centena**.

Sobre a hidrografia pouco há a mencionar; duas ribeiras permanentes serão dignas de menção: a Ribeira da Caldeira de Santo Cristo e a Ribeira dos Vimes. Esta, ao passar na Fajã dos Vimes é conduzida por um canal que designam com o nome de **Riço** e cujo caudal é aproveitado na cultura do inhame.

Embora haja alguns topónimos em que entra a palavra **Lagoa**, em São Jorge é acidente, sem qualquer significado, com excepção, porém, para a Lagoa da Caldeira de Santo Cristo, do tipo de albufeira e onde existem as célebres ameijoas com exclusivo na Região. Esta Lagoa, que é separada do mar por calhau roliço, tem tendência a desaparecer, mas não será, certamente, para as nossas vidas.

Em legislação recente foi proibida a apanha de ameijoas durante dois anos, com o fim de proteger o povoamento da Lagoa que estava sofrendo uma grande e desordenada devastação.

A zona da Caldeira de Santo Cristo bem como o Ilhéu do Topo constituem, também hoje reservas naturais estabelecidas oficialmente.

parte duma comunicação
apresentada no VII Encontro
Regional dos Engenheiros Técnicos
Agrários - Junho de 1984

FERNANDO MESQUITA
Eng. Téc. Agrário





SÃO JORGE e TOPO

INTRODUÇÃO

A zona costeira do arquipélago dos Açores, é sem dúvida uma verdadeira fronteira entre o mundo terrestre e marinho, representando um dos ecossistemas mais ricos da Macaronésia.

Mal descrita e pouco conhecida, esta pequena parcela com cerca de cinco a sete milhões de anos de idade, é o meio mais transformado por numerosos factores inerentes à presença do homem.

São inúmeros os pontos do arquipélago em que o meio marinho é quase virgem, representando uma entidade original onde se reúnem espécies quer do continente europeu, quer americano, bem como do mediterrâneo e trópicos.



O progressivo aumento da sua degradação - presentemente poder-se-á falar em poluição e sobreexploração em determinados pontos das várias ilhas que compõem o arquipélago - torna forçoso o seu estudo com implicações não apenas puramente científicas ou históricas.

Qualquer política de exploração que vise fins turísticos, culturais ou económicos, tal e qual uma política de conservação dos ecossistemas litorais, deverá assentar em bases científicas precisas que só poderão ser elaboradas com profundo conhecimento da dinâmica destas populações ou comunidades.





SÃO JORGE e TOPO

1992

Possuindo desde há muito tempo a **Região Autónoma dos Açores** instituições e técnicos capazes de conduzirem de forma eficaz um programa científico de estudos multidisciplinares neste domínio, consegue-se uma vez mais (após as expedições científicas ao **TOPO/85**, **GRACIOSA/88**, **FLORES/89**, **SANTA MARIA e FORMIGAS/90**, **PICO/91**), reunir sob orientação do **Departamento de Biologia da Universidade dos Açores** um determinado número de individualidades científicas, normalmente dispersas, contando-se à partida com a **Secretaria Regional de Agricultura e Pescas**, com a **Secretaria Regional de Turismo e Ambiente** e a **Universidade dos Açores** através dos Departamentos de **Geociências e Biologia**, ambos em Ponta Delgada. Destaque-se a presença do Museu "**Carlos Machado**".

As Universidades de **Coimbra - Institutos de Antropologia e Botânico - Algarve, Porto - Faculdade de Ciências** - estarão igualmente representadas nesta grande Expedição Científica.

Como convidados estrangeiros, estarão entre nós as Universidades de **Antuérpia - Bélgica, Québec - Canadá, Durham - Inglaterra e Hong-Kong**, entre outras.



Expedição Científica





SÃO JORGE e TOPO

1992

A Ilha de São Jorge e o ilhéu do Topo foram agora escolhidos para a realização desta expedição por motivos vários e com diferentes objectivos, entre os quais:

- (o) a sua situação geográfica;
- (o) o seu enorme tamanho;
- (o) a importância dos ilhéus existentes, com especial relevo para o ilhéu do Topo.
- (o) os diversos ecossistemas que a compõem.

Todos estes motivos permitirão um estudo exaustivo (**pelas diferentes equipas de investigação**) dos diversos ecossistemas que apresentam grande variabilidade, especialmente relacionados com os diferentes factores físicos e bióticos que os constituem.

Para além dos dados científicos, que poderão ser objecto de publicação, será igualmente elaborada uma monografia sobre a Ilha de São Jorge, com especial relevo para os diferentes ecossistemas que a compõem.

Ficarão os responsáveis pela linha de investigação de **Geografia física e humana** encarregues de elaborar uma descrição geográfica da ilha e ilhéus, aspectos sócio-económicos da utilização do solo e, se possível os aspectos geomorfológicos e geológicos.

Igualmente, cabe aos restantes responsáveis pelas diferentes linhas de investigação, a elaboração dum relatório de actividades científicas que servirá de base à final publicação dum **Relatório sobre a Ilha de São Jorge e ilhéu do Topo**.

A edição deste trabalho interessa aos organismos regionais ligados ao **Turismo, Educação e Cultura**, bem como aos sectores **Agrícola, Florestal e Pesqueiro**.

Expedição Científica





SÃO JORGE e TOPO

LISTA DE PARTICIPANTES

Departamento de Biologia
Universidade dos Açores

1992

- (o) Prof. Doutor BRANDÃO OLIVEIRA (responsável)
- (o) Prof. Doutor CAMPOS FERNANDES (responsável interino)
- (o) Doutor JOÃO ANTÓNIO C. TAVARES (presidente da comissão organizadora)
- (o) Eng. Téc. Agr. Especialista DUARTE S. FURTADO (comissão organizadora)
- (o) Engã. REGINA TRISTÃO DA CUNHA (comissão organizadora)
- (o) Prof. Doutor ANTÓNIO MANUEL FRIAS MARTINS
- (o) Prof. Doutor MÁRIO ALBERTO SALGUEIRO *
- (o) Dr. GIL DUARTE FERRAZ DE CARVALHO
- (o) Doutor HENRIQUE JOSÉ DA COSTA SCHANDERL
- (o) Drã. LUÍSA OLIVEIRA
- (o) Drã. ELISABETE LIMA
- (o) Dr. CARLOS BRITO
- (o) Drã. MANUELA LIMA
- (o) Mestre MARIA DO CARMO BARRETO
- (o) Drã. MARIA DA ANUNCIÇÃO VENTURA
- (o) Dr. CARLOS RIBEIRO
- (o) Engã. GRACIETE BELO MACIEL
- (o) Dr. JOÃO PORTEIRO
- (o) Drã. HELENA CALADO
- (o) Drã. MONICA MOURA
- (o) Drã. PATRÍCIA V. GARCIA
- (o) Dr. LUÍS SILVA
- (o) Dr. SILVINO ROSA
- (o) Dr. ANTÓNIO ONOFRE
- (o) Drã. AMÉLIA FONSECA
- (o) Dr. ARMINDO RODRIGUES
- (o) Dr. VIRGÍLIO VIEIRA
- (o) Eng. Téc. Agr. Especialista JOSÉ MANUEL PEREIRA D'ALMEIDA
- (o) Aux. Técnico JOSÉ MANUEL FARIAS VIVEIROS
- (o) Motorista JOSÉ MANUEL TAVARES
- (o) Téc. Auxiliar PEDRO ALBERTO MANTUA PEREIRA

Expedição Científica





SÃO JORGE e TOPO

1992

- (o) Aux. Técnica MAGDA BRANCO
- (o) Téc. Auxiliar PAULO JORGE MELO
- (o) EMANUEL PACHECO (+)
- (o) TOMAZ SOUSA (+)
- (o) Aux. Técnica HELENA SILVA
- (o) Aux. Técnico ROBERTO RESENDES
- (o) HELENA MEDEIROS
- (o) ANA MARTINS

ESTAGIÁRIOS EUROPEUS

- (o) Dra. IRIS HEINZEL
- (o) Dra. ANA ROCA ALBERCH
- (o) Dra. SONIA DUPONT
- (o) Engº. MIGUEL ESQUINITO

* Departamento de Geociências
Universidade dos Açores

(+) Serviços Audio-visuais
Universidade dos Açores

Expedição Científica





SÃO JORGE e TOPO

1992

LISTA DE PARTICIPANTES

Alunos de Biologia e Biologia/Geologia
Universidade dos Açores

(o) **Microbiologia e parasitologia**

- (o) FILIPE FREITAS
- (o) HENRIQUE RIBEIRO
- (o) MARIA DA CONCEIÇÃO PIQUES
- (o) NATÁLIA MARQUES

(o) **Malacologia**

- (o) SÉRGIO PAULO MARQUES
- (o) JORGE LUÍS FARIA
- (o) HANS DE WOLF (1)

(o) **Mamalogia**

- (o) ROSA PEREIRA MENDES
- (o) MÁRIO RUI MORAIS AZEVEDO
- (o) MARIANO OLIVEIRA REGO PEREIRA

(o) **Entomologia e luta biológica**

- (o) CATARINA MONIZ
- (o) ISABEL AZEVEDO
- (o) ROSA MARTINS

(o) **Geografia física e humana**

- (o) MARTA M. CABRAL

(1) poderá, eventualmente, ser substituído por **KATRIEN COREMANS**

**Universiteit Antwerpen - Rijksuniversitair
Groeneborgerlaan - Antwerpen
BELGIQUE**

Expedição Científica





SÃO JORGE e TOPO

LISTA DE PARTICIPANTES

Regionais

- (o) Prof.Doutor **MÁRIO SALGUEIRO**
Departamento de Geociências
Universidade dos Açores
9500 PONTA DELGADA
- (o) Dr. **ANTÓNIO GUILHERME RAPOSO**
S.R.T.Ambiente - Delegação de Ponta Delgada
Rua da Cruz, 13
9500 PONTA DELGADA
- (o) Eng.ª.Téc.ª.Especialista **MARGARIDA MEDEIROS**
S.R.T.Ambiente - Delegação de Ponta Delgada
Rua da Cruz, 13
9500 PONTA DELGADA
- (o) Dr. **PAULO CONSTÂNCIA**
Museu Carlos Machado
9500 PONTA DELGADA
- (o) Dr. **FILIPE PORTEIRO**
Departamento de Oceanografia e Pescas
Universidade dos Açores
9900 HORTA
- (o) Guarda Florestal **PEDRO MIGUEL ARRUDA**
Serviços Florestais
Largo de Camões
9500 PONTA DELGADA





SÃO JORGE e TOPO

LISTA DE PARTICIPANTES Nacionais

- (o) Profã. Doutora **MARIA LORETE CORREIA DA ANUNCIADA**
Unidade de Ciências e Tecnologias Agrárias
Universidade do Algarve - 8000 FARO
- (o) Profã. Doutora **MARIA TERESA ALMEIDA**
Instituto Botânico - Apartado 3015
P-3049 COIMBRA
- (o) Doutor **JOSÉ EDUARDO MARTINS ORMONDE**
Museu, Laboratório e Jardim Botânico
Universidade de Coimbra
3000 COIMBRA
- (o) Dr. **NUNO FERRAND D'ALMEIDA**
Faculdade de Ciências
Universidade do Porto
4000 PORTO
- (o) Dr. **WESSEL Van der LOO**
Instituto de Zoologia "Dr. Augusto Nobre"
Faculdade de Ciências
Universidade do Porto - 4000 PORTO
- (o) Dr. **AUGUSTO ABADE**
Faculdade de Ciências
Universidade do Porto
4000 PORTO

1992

Expedição Científica





SÃO JORGE e TOPO

LISTA DE PARTICIPANTES Internacionais

- (o) Prof.Doutor **MALCOM SMITH**
Department of Anthropology. University of Durham
43 Old Elvet - Durham DH1 3HW - INGLATERRA
- (o) Prof.Doutor **DANIEL CODERRE**
Département des Sciences Biologiques
Université du Québec à Montreal
C.P. 8888, Succ. A, Montreal - CANADA H3C 3P8
- (o) Prof.Doutor **THIERRY BACKELJAU**
Universiteit Antwerpen - Rijksuniversitair
GRØENEBORGERLAAN 171
B-2020 ANTWERPEN - BELGIQUE
- (o) Dr. **CARLOS DIEZ**
Secretaria Regional dos Assuntos Sociais
Instituto de Acção Social
9500 PONTA DELGADA
- (o) Prof.Doutor **BRIAN MORTON**
Department of Zoology
University of Hong Kong
HONG KONG
- (o) Engenheiro **JACQUES BRUN**
Station de Zoologie et Lutte Biologique de Valborne
INRA, 37 Boulevard du Cap
06602 - Antibes - FRANÇA
- (o) Dr. **ERIC LUCAS**
Université du Québec à Montreal
CANADÁ

1992

Expedição Científica





SÃO JORGE e TOPO

1992

(o) Geografia física e humana; antropologia

(o) geografia física e humana

Prof.Doutor CAMPOS FERNANDES

Dr. JOÃO PORTEIRO

Dra. HELENA CALADO

Prof.Doutor MÁRIO SALGUEIRO

Dr. ANTÓNIO GUILHERME RAPOSO

Dr. CARLOS DIEZ

Dr. FILIPE PORTEIRO

MARTA M. CABRAL

(o) antropologia

Dra. MANUELA LIMA

Dr. AUGUSTO ABADE

Prof.Doutor MALCOM SMITH

(o) geografia física e humana da Ilha de São Jorge;

(o) recuperação da paisagem da Baía de Entre-Morros;

(o) trabalhos integrados de Geologia e Geografia-física;

(o) estudos sobre a arquitectura da casa rural da Ilha de São Jorge;

(o) estudos de vários parâmetros biodemográficos da população local,
com vista à caracterização genética da mesma.

(o) rastreio das famílias afectadas pela **doença do Machado**.

(o) investigação sobre os **expostos**.

(o) inventário das doenças genéticas hematológicas detectadas.

Expedição Científica





SÃO JORGE e TOPO

1992

(o) **Malacologia**

Prof.Doutor **FRIAS MARTINS**

Dra. **REGINA T. CUNHA**

Dr. **CARLOS BRITO**

Dr. **ARMINDO RODRIGUES**

Téc.Auxiliar **PAULO JORGE MELO**

Prof.Doutor **BRIAN MORTON**

Prof.Doutor **THIERRY BACKELJAU**

SÉRGIO PAULO MARQUES

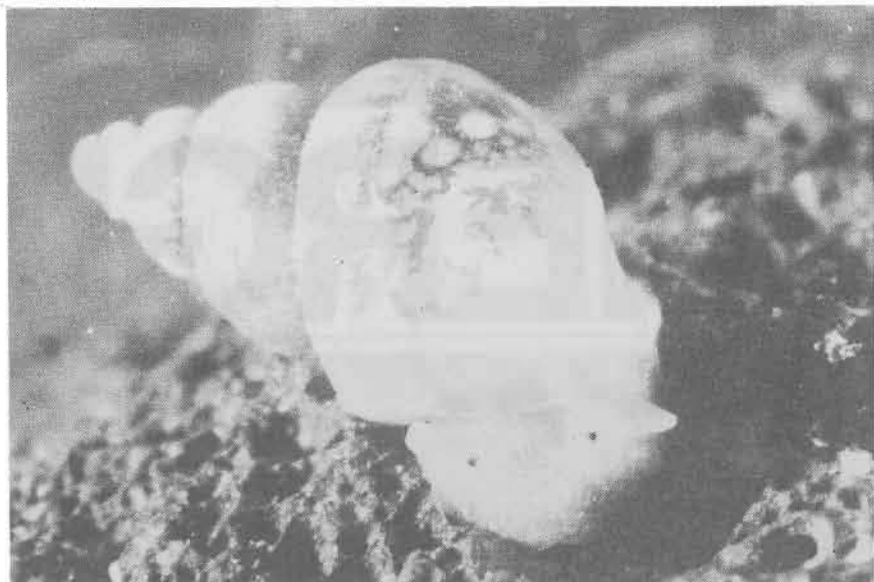
JORGE LUÍS FARIA

HANS DE WOLF

(o) distribuição dos moluscos terrestres da Ilha;

(o) estudo ecológico e comportamental da **ameijoia**, na Lagoa de Santo Cristo.

Expedição Científica





SÃO JORGE e TOPO

1992

(o) Entomologia e luta biológica

(o) insectos parasitóides

Doutor JOÃO TAVARES

Dra. LUÍSA OLIVEIRA

Dra. PATRÍCIA GARCIA

Profª. Doutora LORETE ANUNCIADA

CATARINA MONIZ

ISABEL AZEVEDO

(o) pragas agrícolas

Dr. LUÍS SILVA

Dr. VIRGÍLIO VIEIRA

Aux. Técnico JOSÉ MANUEL VIVEIROS

Estagiária SÓNIA DUPONT

ROSA MARTINS

DALBERTO TEIXEIRA POMBO

(o) inventário de parasitas oófagos:

(o) biotopos com aptidão agrícola/natural/florestal;

(o) diferentes altitudes/exposições.

(o) inventário dos parasitas larvares de *Mythimna unipuncta* (Haworth) (Lep., Noctuidae);

(o) inventário dos lepidópteros diurnos e nocturnos;

(o) inventário das doenças, das pragas e dos inimigos naturais de *Myrica faya* e plantas infestantes das pastagens;

(o) bioecologia da praga Lagarta das pastagens (*Mythimna unipuncta*).

Expedição Científica





SÃO JORGE e TOPO

1992

(o) **Microbiologia e parasitologia**

Dr. CARLOS RIBEIRO

Dr. SILVINO ROSA

Dra. IRIS HEINZEL

Dra. ANA ROCA ALBERCH

Dra. HELENA RESENDES

Aux.Técnica MAGDA BRANCO

FILIPPE FREITAS

HENRIQUE RIBEIRO

MARIA DA CONCEIÇÃO PIQUES

NATÁLIA MARQUES

(o) pesquisa de agentes entomopatogênicos;

(o) enquadra-se este trabalho num projecto de pesquisa de novos agentes entomopatogênicos no Arquipélago dos Açores, com vista à sua utilização em controlo de insectos pragas.

Expedição Científica





SÃO JORGE e TOPO

1992

(o) Predadores entomófagos

Doutor HENRIQUE SCHANDERL

Dra. MARIA ANUNCIÇÃO VENTURA

Dr. ONOFRE SOARES

Eng. Têc. Espec. PEREIRA D'ALMEIDA

Aux. Técnica HELENA SILVA

Aux. Técnico ROBERTO RESENDES

Prof. Doutor DANIEL CODERRE

Eng. Técnico JACQUES BRUN

Eng. MIGUEL ESQUINITO

Dr. ERIC LUCAS

- (o) dinâmica populacional de afídeos do milho;
- (o) estudo de dispersão de *Harmonia axydiris* PALLAS;
- (o) prospecção de predadores entomófagos;
- (o) dinâmica populacional das pragas dos citrinos.

Expedição Científica





SÃO JORGE e TOPO

1992

(o) Flora e vegetação

Prof.Doutor BRANDÃO OLIVEIRA

Dra. MARIA JOÃO PEREIRA

Dra. GRACIETE BELO MACIEL

Dra. MONICA M. DE MOURA

Eng.Téc. DUARTE SOARES FURTADO

Guarda Florestal PEDRO M. ARRUDA

Enga.Téca. MARGARIDA MEDEIROS

Dr. JOÃO PAULO CONSTÂNCIA

Doutor JOSÉ ORMONDE

Profa.Doutora TERESA ALMEIDA

- (o) estudo da fenologia, distribuição e **status** das plantas vasculares endêmicas dos Açores. Recolha de sementes das mesmas com vista a futuros ensaios de germinação.
- (o) colheita de exemplares para inclusão no herbário da Secção de Botânica do Departamento de Biologia da Universidade dos Açores.
- (o) estudo da distribuição e dinâmica das espécies exóticas mais agressivas.

Expedição Científica





SÃO JORGE e TOPO

1992

(o) Mamalogia

Dr. GIL FERRAZ DE CARVALHO

Dra. MARIA AMÉLIA FONSECA

Dr. NUNO FERRAND D'ALMEIDA

Dr. WESSEL Van DER LOO

Téc.Auxiliar PEDRO PEREIRA

ROSA PEREIRA MENDES

MÁRIO RUI MORAIS DE AZEVEDO

MARIANO OLIVEIRA REGO PEREIRA

- (o) 1ª. fase do estudo da dinâmica populacional de **Oryctolagus cuniculus** (processos directos e indirectos) na Ilha de São Jorge;
- (o) estudo dos dados somatométricos dos coelhos colhidos;
- (o) obtenção e conservação dos cristalinos para determinação da idade dos espécimens;
- (o) colheita, preparação e conservação do sangue em animais domésticos (estudos electroforéticos);
- (o) preparação e conservação dos crâneos dos espécimens colhidos para estudos evolutivos (estudos estatísticos);
- (o) determinação da população local (São Jorge) e o impacto do RVHD na população.

Expedição Científica





SÃO JORGE e TOPO

1992

(o) **Química biológica**

Dra. ELISABETE DE CASTRO LIMA
Mestre MARIA DO CARMO BARRETO

- (o) colecta de amostras de material de plantas e latex da flora endêmica para estudos fitoquímicos da mesma, nomeadamente detecção e extracção de produtos naturais;
- (o) colaboração com a equipa de audio-visuais da Universidade dos Açores.

(o) **Ambiente e protecção da natureza**

Prof.Doutor FRIAS MARTINS
Dra. REGINA T. CUNHA
Eng.Téc.Espec. DUARTE S. FURTADO
Eng.Téc.Espec. JOSÉ M. P. ALMEIDA
Dr. ANTÓNIO GUILHERME RAPOSO
Eng.Téca.Espec. MARGARIDA MEDEIROS

- (o) identificação das manchas endêmicas da ilha;
- (o) avaliação do grau de degradação dessas manchas endêmicas e preconização de medidas preventivas;
- (o) identificação de focos de poluição, principalmente lixeiras;
- (o) avaliação do impacte de tais focos de poluição na paisagem e nas populações;
- (o) se apropriado. perconização de medidas de saneamento.

Expedição Científica





SÃO JORGE e TOPO

1992

(o) Audio-visuais

EMANUEL PACHECO

TOMAZ SOUSA

(o) cobertura total **em video** dos diversos trabalhos a desenvolver pelas várias equipas de investigação científica.

(o) Naturalistas

DALBERTO TEIXEIRA POMBO *

BRUNO DE MEDEIROS BRUM **

* colabora a tempo inteiro com a equipa de **Entomologia e Luta Biológica**.

** assegura os primeiros socorros a todos os elementos da Expedição Científica SÃO JORGE e TOPO/92.

Expedição Científica





SÃO JORGE e TOPO

ATAQUES DE PIRATAS NO PORTO
DA CALHETA DE SÃO JORGE

A Vila da Calheta foi por diferentes vezes teatro de vários encontros com mouros e outros inimigos.

Uma foi a invasão que praticaram os ingleses no tempo da rainha mãe, antes de 1610, em uma armadilha de cinco naus e um burloque que Manuel d'Azevedo, Tomé Gregório e Simão Gato, o velho, fizeram retirar, tomando Simão Gato aos ingleses uma bandeira que arvorou, premiando o governo tão glorioso feito com a criação de capitania-môr da Calheta, e nomeando para este cargo 1º capitão-môr ao dito Capitão Manuel d'Azevedo.

No período de 1677 a 1690, no porto da Calheta, houve outro encontro de corsários turcos que davam caça a um navio de Cabo Verde que fugindo-lhe se socorreu no dito porto; vencendo os calhetenses os corsários, livraram o dito navio, tomando parte activa nesta defesa o Capitão-môr Bartolomeu Nunes Pereira.

E ainda no século findo, a 5 de Dezembro de 1816 foi o dito porto da Calheta atacado por um navio de piratas que pretendia aprezar o brigue-escuna português **Santo Cristo-Diligente**, nele refugiado e do qual era capitão Joaquim Severino Avelar... Este brigue saíra da Ilha do Faial, no dia 3 do dito mês de Dezembro, carregado de aguardente e várias encomendas para a ilha da Madeira, e amanhecendo no dia 4 E.O. com o monte da Guia da dita ilha, em distância de meia légua, lhe saíu da parte do norte uma escuna de guerra com bandeira americana-inglesa e deitando logo um escaler com 8 homens armados de pistolas, espadas e punhaes, saltaram a bordo do dito brigue, prenderam o capitão que conduziram ao corsário, a quem exigiram os papéis do navio que não haviam encontrado. O capitão Joaquim Severino ponde convencê-los a voltar ao seu navio para lhos entregar, e então aĩ, estando os corsários que ficaram neste navio, bêbados, desviou este barlavento do corsário, na bordada de S. Jorge, refugiando-se no porto da Calheta.

O corsário em perseguição do brigue atacou o dito porto que foi defendido bizarramente pelo capitão Jacinto Soares d'Albergaria, que dirigiu a artilharia contra o dito corsário que vencido deixou a presa.





SÃO JORGE e TOPO

1992

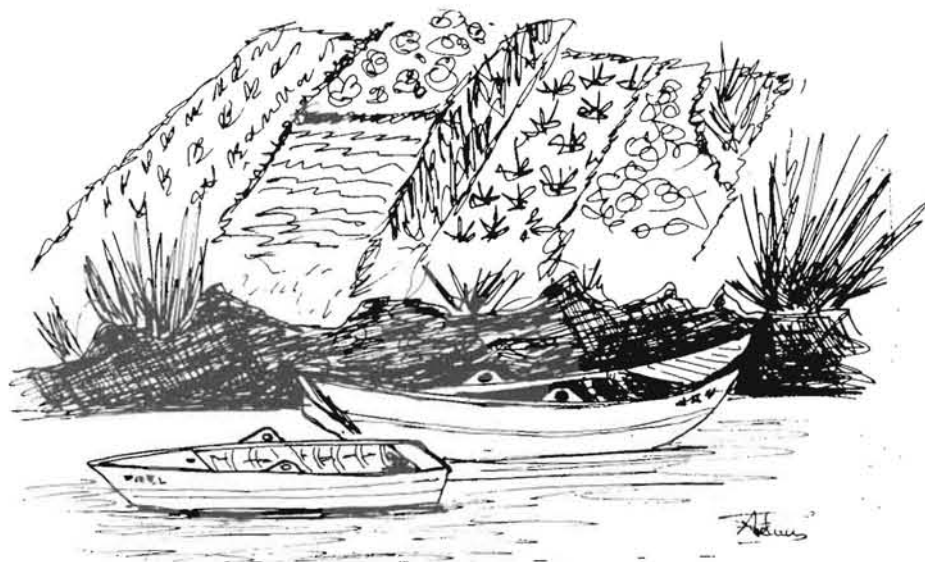
O corsário, era armado à ordem d'Artigas, presidente da república de Buenos Ayres, então em guerra com Espanha, que Portugal ajudava...

In: *Almanaque Popular dos Açores*

J.C. SILVEIRA AVELAR

10.ano, 1950; pág. 25

Tipografia Micaelense-Ponta Delgada



Expedição Científica





SÃO JORGE e TOPO

SÃO JORGE
CONDENADA MAS SEMPRE SOBREVIVENTE

Jācome de Bruges (Guilherme da Silveira) fidalgo flamengo e Vasco Annes Corte-Real, segundo opinam vārios historiadores, descobriram esta ilha em 1449. Com 316.26km² de superfície tem uma populaçāo de 15.973 habitantes. De configuraçāo de um torpedo faz parte do Distrito Autōnomo de Angra do Heroísmo.

O primeiro povoado descoberto foi o lugar do Topo que noutros tempos jā foi vila em 1510 e, deixou de o ser a partir de 1870. Hoje hā apenas duas vilas: Velas e Calheta, a primeira (anterior a 1460) sob a presidēncia de Fernando de Mesquita e a segunda em 1534, que tem a presidir Domingos Oliveira.

Em frente, quase paralelamente estā o Pico e a separā-las o Canal de São Jorge. Os seus panoramas sāo surpreendentes. A prumo sobre o Oceano a falēsia escarpada e gigante. Do alto desprende-se a vegetaçāo selvagem. As erupçōes mais graves foram as de 1580 (durante quatro meses), 1757, 1808 e, ultimamente, em 1964 (29 de Fevereiro a Março) cerca de 504 abalos, considerados de grau 3 a 7 da escala Mercalli. Em consequēncia disto foram destruidas 900 habitaçōes. As populaçōes da zona sinistrada (Velas, Rosaes, Beira, Santo Amaro, Toledo, Ribeira do Nabo e Urzelina) foram forçadas a abandonar as suas regiōes e procurar abrigo em algumas freguesias do concelho da Calheta e outras foram mudadas para a ilha Terceira. Este estado de coisas fez agravar a vida econōmica e social do concelho das Velas. Hoje, devido ao auxīlio estadual a zona sinistrada jā se encontra reconstruīda mercē de grandes verbas 21.250 contos (Plano de recuperaçāo) tendo sido edificadas igrejas, escolas, hospital, edifício da Delegaçāo Marítima e Posto Policial, sociedades recreativas, cemitérios, Impérios do Espīrito Santo etc. Nota-se um frenesi de construçāo.

Alēm do plano jā mencionado o Ministērio da Justiça mandou construir o Tribunal e a Casa dos Magistrados onde ficarāo instalados todos os serviços judiciais.

Por conta dos fundos que foram produtos de colectas e, que sāo administrados pelo governo distrital foram aplicados benefīcios em casas de pobres e de participaçōes especiais que ultrapassam os 200 contos. Estā a ser construido um bairro de 700 novas habitaçōes para famīlias de posse reduzidas.

O porto das Velas em franca construçāo sofre um aumento de mais 2/3 do que





SÃO JORGE e TOPO

1992

tinha para cais acostável com uma frente de 90 metros de quotas de 5, onde poderão acostar navios até 800 toneladas. Incluirá, também, uma nova rampa de varagem. O total ultrapassa 7500 contos. Em 1967 o porto é já uma grande realidade. O Cais não é uma saudade de pedra como diz Fernando Pessoa.

Também, o Ministério das Cooperações e Providência Social pretende construir 30 habitações (Velas, Rosaes e Beira). O Município de Velas aguarda a comparticipação de projectos para electrificação de Rosaes, Beira, Urzelina e Manadas cujo total ultrapassará os 7500 contos.

Escalonado para execução o abastecimento de água a Santo Amaro, Beira, com o reforço do caudal das Velas que deve atingir 2300 contos.

Acrescente-se a todos estes empreendimentos a construção de duas estradas: Caminho da Fajã das Almas (461 contos), além da compra de terrenos para edifícios escolares, num total de 12 salas de aula no montante de 300 contos.

O povo jorgense é tradicionalista. Nos descantes populares ainda parece usar os versos septissílabos com quadras às vezes, improvisadas de momento acompanhadas ao som da viola de arame ou de alguma rabeca.

Dedica-se, especialmente, ao cultivo da terra, à exportação de gado e à indústria dos lacticínios. Aqui é onde se fabrica o melhor queijo do arquipélago. Cultiva, outrossim em grande escala inhame, tubérculos de fécula saborosíssimos. As mulheres bordam e tecem nos teares rudimentares, enquanto cuidam dos serviços domésticos. Também, como em todas as ilhas, emigra-se para as Américas. Entretanto pensa-se radicar grande porção de famílias jorgenses em Angola através do Ministério do Ultramar que já concedeu facilidades e embarque para 60 famílias do concelho das Velas que levaram consigo alfaias e gado.

O Topo tem um porto sem condições. No entanto, dedica-se à pesca do cachalote, embora haja dificuldades na varagem de embarcações.

in: Ilhas de Bruma

Roteiro Açoriano
A. LOPES OLIVEIRA, 1967



Expedição Científica



SÃO JORGE e TOPO

A ILHA CERCADA DE PRECIPÍCIOS
SÃO JORGE

O nosso "Carvalho Araújo" fez rumo a sudoeste, rodeou a ponta oeste da ilha da Ilha de São Jorge, navegou depois ao longo da costa sul da ilha por uma extensão tanto como cerca da quarta parte dela e chegou às Velas às 11:30. Tinha percorrido 35 milhas.

Vista de perfil, no extremo, a ilha é cercada de precipícios aterradores, quasi verticais. Estradas e aldeias de casas brancas formam uma linha horizontal bem acima do bordo das quebradas. Aqui e além túneis de lava encontram-se perto do nível da água, como pontos negros. Pelo mar há quantidade infinita de cagarros (*Puffinus*), pousados em bandos, que desatam a voar logo que o navio se aproxima. Diz o Coronel José Agostinho que estas aves fazem de noite grande barulho, com gritos estridentes e apavorantes. Além dos cagarros vemos grandes bandos de gaivotas e de pombas. Decerto escolhem estas aves muito acertadamente estas paragens para fazerem ninho, por serem inacessíveis aos seus inimigos.

A ilha de São Jorge tem 55 ou 53 quilômetros de comprimento e a sua largura é no máximo de 6 quilômetros. Muito comprida e estreita, terminando em ponta em ambos os extremos, ela estende-se de oesnoroeste para lessueste. Toda a ilha é uma massa de vulcões, com a maior elevação, o Pico da Esperança (1066m) mais ou menos ao centro. Na periferia encontram-se precipícios quasi a pique com 300 a 500 metros de altitude.

Como se depreende desta configuração topográfica, o mar em volta da ilha é bastante profundo e o ancoradouro das Velas fica muito perto de terra.

No regresso, a 2 de Outubro, estivemos aqui desde as 15:30 até cerca da meia noite, mas, devido ao mau tempo e às más condições do tempo e às mas condições dos serviços das lanchas, não pude ir a terra em ambas as vezes.

in: **uma viagem pelo arquipélago dos Açores.**

Prof. HIROSHI OHSHIMA
Açoreana, vol.5(3):271-272
Ponta Delgada -1953





27/JUN a 4/JUL



Responsável: Prof. Doutor **BRANDÃO OLIVEIRA**
Responsável interino: Prof. Doutor **CAMPOS FERNANDES**

Comissão organizadora: Doutor **JOÃO TAVARES**
Dra. **REGINA CUNHA**
Eng. Téc. Agr. Especialista **DUARTE S. FURTADO**

Com o apoio de: **COMANDO NAVAL DOS AÇORES**
SECRETARIA REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS

- (o) Serviços de Desenvolvimento Agrário
- (o) Serviços Florestais

CÂMARA MUNICIPAL DE VELAS
CÂMARA MUNICIPAL DA CALHETA
COOPERATIVA AGRÍCOLA DO TOPO
EMPRESA DE ELECTRICIDADE DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DE ECONOMIA
SERVIÇO REGIONAL DE PROTECÇÃO CIVIL